

3.2 Dinâmica Socioeconômica

3.2.1 Análise da dinâmica econômica

A partir de meados da década passada, o Ceará tem-se destacado como Estado modelo do Nordeste. No âmbito do setor público, tem mantido um vigoroso programa de ajuste fiscal e de controle de contas públicas, o que tem possibilitado a implementação de projetos de desenvolvimento de grande vulto e conseqüente retorno econômico e social.

Nos últimos anos, o Estado do Ceará vem apresentando uma série de avanços no que se refere à dinamização da atividade econômica e à melhoria das condições gerais de bem-estar social. No entanto, muito ainda resta a realizar para atingir o patamar desejável de expansão da base econômica e de correção dos desníveis existentes na qualidade de vida da população cearense.

3.2.1.1 Evolução econômica

Em termos de economia, os resultados mostram que o Ceará vem crescendo a taxas maiores que o Nordeste e o Brasil. De 1995 a 1998, o PIB brasileiro cresceu 38,13%, o do nordeste 37,55% e o do Ceará, 59,24%. Em 1998, o Estado possuía um PIB corrente, a preços de mercado, de 18,8 bilhões de reais, gerando um PIB per capita de R\$ 2.691,00. De acordo com esses resultados, o Ceará posicionava-se em 3º lugar na economia da Região Nordeste e em 10º lugar na economia do País.

Em uma análise do desempenho do Produto Interno Bruto – PIB, de acordo com os dados da Tabela DDE 01, no período de 1993 a 1998, o Estado obteve um crescimento anual em torno de 5,8%. Os Municípios da área em estudo, excluindo o Município de Fortaleza, respondiam, juntos, em 1993, por 2,7% do PIB estadual, tendo essa participação crescido, gradativamente, no período, alcançando 5,1% em 1998.

Deve-se destacar que o Município de Caucaia obteve uma participação bastante expressiva dentro da região, alcançando, em 1998, um PIB de R\$ 438.797,00, o que representa 5,4% do PIB do Pólo. Sua participação no Estado também é representativa, atingindo 2,3% do PIB estadual.

Tabela DDE 01. Produto Interno bruto na região da ÁREA DE PLANEJAMENTO

| Municípios | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | Crescimento Anual (%) | | | | |
|-------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|-----------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| | | | | | | | 1994/ 1993 | 1995/ 1994 | 1996/ 1995 | 1997/ 1996 | 1998/ 1997 |
| Aquiraz | 38.254 | 67.486 | 82.635 | 115.795 | 124.821 | 146.533 | 76,4 | 22,4 | 40,1 | 7,8 | 17,4 |
| Camocim | 27.183 | 38.730 | 41.130 | 75.430 | 81.651 | 94.282 | 42,5 | 6,2 | 83,4 | 8,2 | 15,5 |
| Caucaia | 139.232 | 234.187 | 272.336 | 320.195 | 377.571 | 438.797 | 68,2 | 16,3 | 17,6 | 17,9 | 16,2 |
| Fortaleza | 7.948.808 | 7.285.717 | 7.309.271 | 6.677.736 | 7.193.797 | 7.197.918 | (8,3) | 0,3 | (8,6) | 7,7 | 0,1 |
| Itapipoca | 64.958 | 82.849 | 57.367 | 90.749 | 94.397 | 102.005 | 27,5 | (30,8) | 58,2 | 4,0 | 8,1 |
| Jijoca de Jericoacoara | 399 | 1.516 | 1.516 | 7.166 | 7.189 | 9.505 | 279,9 | - | 372,7 | 0,3 | 32,2 |
| Paracuru | 13.865 | 13.023 | 86.234 | 38.052 | 37.816 | 45.106 | (6,1) | 562,2 | (55,9) | (0,6) | 19,3 |
| Paraipaba | 5.393 | 9.682 | 11.982 | 40.441 | 44.088 | 42.538 | 79,5 | 23,8 | 237,5 | 9,0 | (3,5) |
| São Gonçalo do Amarante | 16.157 | 26.946 | 19.629 | 42.010 | 50.292 | 59.246 | 66,8 | (27,2) | 114,0 | 19,7 | 17,8 |
| Trairi | 4.116 | 6.583 | 7.298 | 33.894 | 35.629 | 39.324 | 59,9 | 10,9 | 364,4 | 5,1 | 10,4 |
| Total Região | 8.258.365 | 7.766.719 | 7.889.398 | 7.441.468 | 8.047.251 | 8.175.254 | (6,0) | 1,6 | (5,7) | 8,1 | 1,6 |
| Região Exceto Fortaleza | 309.557 | 481.002 | 580.127 | 763.732 | 853.454 | 977.336 | 55,4 | 20,6 | 31,6 | 11,7 | 14,5 |
| Estado | 11.402.173 | 12.119.370 | 12.782.299 | 15.641.988 | 17.589.092 | 18.825.168 | 6,3 | 5,5 | 6,3 | 5,5 | 5,5 |
| % Região s/ Estado | 72,4 | 64,1 | 61,7 | 47,6 | 45,7 | 43,4 | - | - | - | - | - |
| % Região Exc. Fort. s/ Estado | 2,7 | 3,9 | 4,5 | 4,9 | 4,8 | 5,1 | - | - | - | - | - |

(Fonte: IPLANCE)

Fica demonstrado que a Região da ÁREA DE PLANEJAMENTO tem obtido uma participação bem significativa em relação ao PIB do Estado como um todo, com uma tendência de crescimento ocasionada, provavelmente, pelos programas que estão sendo desenvolvidos na Região.

Conforme o comportamento dos dados no período 1993/98, verifica-se que o PIB da região prevê um crescimento lento, supondo-se que tenha sido influenciado pela queda do PIB do setor agropecuário.

Durante muito tempo, julgou-se que, para medir o desenvolvimento de uma região era suficiente conhecer o seu crescimento econômico expresso, em geral, pelo Produto Interno Bruto – PIB. Sabe-se, hoje, que esta é uma tarefa bem mais complexa, pois o desenvolvimento de uma região está fortemente associado às condições de vida das pessoas e não pode ser avaliado apenas na dimensão econômica.

Na análise da região em estudo será abordado o Índice de Desenvolvimento Municipal – IDM, calculado pela Fundação Instituto de Planejamento do Ceará IPLANCE, com base nos dados de 1999/2000. Este índice é o resultado da média ponderada de índices setoriais e revela, de forma consolidada, o nível de desenvolvimento em que se encontram os Municípios, uma vez que reflete os resultados de 30 indicadores analisados em quatro grupos:

- Grupo 1 – Indicadores Fisiográficos, Fundiários e Agrícolas.
- Grupo 2 – Indicadores Demográficos e Econômicos.
- Grupo 3 – Indicadores de Infra-Estrutura de Apoio.
- Grupo 4 – Indicadores Sociais.

Conforme dados da Tabela DDE 02, o Município de Fortaleza destaca-se com o maior IDM (79,25), observando-se uma grande diferença para o Município de Jijoca, com IDM 18,07. Isto reforça a distância no grau de desenvolvimento entre a capital e os demais Municípios da região.

Analisando a posição dos Municípios da região, entre os 184 do Ceará, observa-se que Fortaleza classificou-se em 1º lugar, tanto no Índice Global, quanto nos índices setoriais dos grupos IG3 e IG4, que estão relacionados, respectivamente, aos indicadores sociais e de infra-estrutura.

Com relação aos demais Municípios da região, destacam-se Aquiraz, Caucaia e Paraipaba, com os maiores índices setoriais do grupo IG1, que são iguais a: 61,44; 39,47 e 57,95; respectivamente.

Os Municípios com menores Índices Globais foram: São Gonçalo do Amarante (33,01), Trairi (21,88) e Jijoca de Jericoacoara (18,07).

Tabela DDE 02. Índice de desenvolvimento municipal – IDM na região da ÁREA DE PLANEJAMENTO 2000

| Municípios | Índice Global | Ranking no Estado | Ranking na Região | Índices setoriais | | | |
|-------------|---------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------|--------|--------|
| | | | | IG1 | IG2 | IG3 | IG4 |
| Fortaleza | 79,25 | 1º | 1º | 38,86 | 82,30 | 100,00 | 100,00 |
| Aquiraz | 44,61 | 12 | 2º | 61,44 | 39,15 | 37,20 | 40,60 |
| Caucaia | 43,71 | 13 | 3º | 39,47 | 33,91 | 36,28 | 72,88 |
| Paraipaba | 37,72 | 20 | 6º | 57,95 | 21,50 | 18,97 | 59,51 |
| Paracuru | 35,37 | 25 | 4º | 43,03 | 17,70 | 38,62 | 47,70 |
| Camocim | 34,25 | 31 | 7º | 39,45 | 21,50 | 28,56 | 53,65 |
| Itapipoca | 34,05 | 32 | 5º | 51,85 | 17,62 | 25,80 | 46,10 |
| São Gonçalo | 33,01 | 37 | 8º | 29,24 | 21,26 | 34,56 | 53,21 |
| Trairi | 21,88 | 112 | 9º | 38,12 | 7,21 | 16,55 | 29,64 |
| Jijoca | 18,07 | 148 | 10º | 9,25 | 12,62 | 26,09 | 27,29 |

(Fonte: IPLANCE, 2001)

IG1 – Índice dos Indicadores Fisiográficos, Fundiários e Agrícolas; IG2 – Índice dos Indicadores Demográficos e Econômicos; IG3 – Índice dos Indicadores de Infra-Estrutura e Apoio; IG4 – Índice de Indicadores Sociais

Vale salientar que as diferenças entre os Municípios da região em estudo são grandes. A análise geográfica tem demonstrado que a oferta de bens e serviços acumula-se em pontos determinados, formando concentrações econômicas e demográficas que geram, muitas vezes, acentuados desequilíbrios regionais.

3.2.1.2 Perfil econômico setorial

A partir dos dados da tabela DDE 03, na qual está expresso o crescimento dos setores da economia, é possível observar a evolução do Produto Interno Bruto estadual no período de 1986 a 2000, quando houve crescimento bastante significativo, atingindo 69,28% no PIB Total, 106,54% no PIB Industrial e 59,36% no PIB Serviços.

Este crescimento está intimamente relacionado aos programas de promoção industrial e de apoio ao turismo, desenvolvidos pelo Estado do Ceará. No tocante à queda do PIB relacionado ao setor da agropecuária, que apresentou decréscimo de 10,86%, cabe mencionar que alguns aspectos ligados às relações de produção e às tecnologias empregadas, aliados às condições climáticas e de solos que caracterizam o território cearense, vêm impedindo que o setor agropecuário no Estado atinja um estágio satisfatório de desenvolvimento.

Tabela DDE 03. Taxa de variação anual do produto interno bruto – PIB do Estado do Ceará – 1986/2000

| Ano | Crescimento Anual do PIB Total (%) | Crescimento Anual do PIB Setorial (%) | | |
|--------------------|------------------------------------|---------------------------------------|-----------|----------|
| | | Agropecuária | Indústria | Serviços |
| 1986 | 5,86 | (8,03) | 11,21 | 6,48 |
| 1987 | 3,58 | (4,02) | 6,89 | 3,32 |
| 1988 | 8,75 | 29,24 | 6,77 | 3,27 |
| 1989 | (0,25) | (9,74) | 0,93 | 1,85 |
| 1990 | 1,48 | (4,27) | 1,99 | 2,44 |
| 1991 | 8,19 | 29,24 | 7,97 | 3,61 |
| 1992 | 2,03 | (16,15) | 8,98 | 1,37 |
| 1993 | 0,73 | (29,19) | 6,36 | 2,99 |
| 1994 | 6,26 | 73,33 | (3,55) | 3,88 |
| 1995 | 1,52 | (1,63) | 0,19 | 3,15 |
| 1996 | 3,93 | 3,98 | 3,10 | 4,43 |
| 1997 | 3,62 | (21,94) | 10,57 | 3,82 |
| 1998 | 2,14 | (22,64) | 7,57 | 1,25 |
| 1999 | 1,69 | 1,97 | 1,22 | 2,01 |
| 2000 | 4,54 | 7,94 | 5,33 | 3,60 |
| % Cresc. 2000/1986 | 169,28 | 89,14 | 206,54 | 159,36 |

(Fonte: IPLANCE)

Quanto à Tabela DDE 04, que apresenta a estrutura setorial do PIB cearense, a agropecuária participou com 5,62%, a indústria com 40,08% e os serviços com 54,30%. Na região da ÁREA DE PLANEJAMENTO, os dados de 1998, únicos disponíveis no Estado, revelam que, dos dez Municípios estudados, oito tem no setor serviços o seu maior peso, com percentuais que ultrapassam 50% do valor total do PIB, com destaque para Jijoca de Jericoacoara que, no setor de serviços, participou com 74,84% do PIB do Município, seguido por Fortaleza com 63,67%. Estes dados têm sua indicação na vocação desses dois Municípios, voltada, em especial, para o turismo.

Tabela DDE 04. Estrutura setorial do produto interno bruto – PIB na região da ÁREA DE PLANEJAMENTO – 1998

| Municípios | Total | Agropecuária | Indústria | Serviços |
|------------|--------|--------------|-----------|----------|
| Aquiraz | 100,00 | 19,08 | 37,35 | 43,57 |
| Camocim | 100,00 | 20,80 | 20,55 | 58,65 |
| Caucaia | 100,00 | 4,56 | 38,22 | 57,22 |
| Fortaleza | 100,00 | 0,23 | 36,10 | 63,67 |

Continuação da Tabela DDE 04

| | | | | |
|------------------------|--------|-------|-------|-------|
| Itapipoca | 100,00 | 16,76 | 22,20 | 61,04 |
| Jijoca de Jericoacoara | 100,00 | 21,90 | 3,26 | 74,84 |
| Paracuru | 100,00 | 34,28 | 6,79 | 58,93 |
| Paraipaba | 100,00 | 27,54 | 27,45 | 45,01 |
| São Gonçalo | 100,00 | 14,68 | 22,55 | 62,77 |
| Trairi | 100,00 | 25,61 | 11,85 | 62,54 |
| Estado | 100,00 | 5,62 | 40,08 | 54,30 |

(Fonte: IPLANCE)

As participações, principalmente nos setores da indústria e dos serviços, têm trazido repercussões para os Municípios da Região Metropolitana de Fortaleza e interior do Estado, gerando forte impacto sobre a estrutura produtiva desses Municípios, ainda que de forma lenta.

3.2.1.3 Perfil econômico espacial

Uma análise do Valor Adicionado Bruto – VAB por atividade econômica mostra que o setor primário teve sua participação diminuída, saindo de 15,31%, em 1985, para 5,63% em 1998, com uma queda de 63,2%.

O maior crescimento do VAB, verificado no período 1985/1998, foi no setor secundário, atingindo 13,5%, ocasionado pelo aumento na indústria da construção civil.

Quanto ao setor terciário, o aumento verificado no período em estudo foi de 10,1%, sendo que os segmentos que mais contribuíram foram os de comunicação e os de atividades imobiliárias. Os subsetores comércio e turismo tiveram quedas de 33,6% e 2,8%, respectivamente.

Tabela DDE 05. Participação das Atividades Econômicas no Valor Adicionado Bruto a Preço Básico – 1985/1998

| DISCRIMINAÇÃO | 1985 | 1990 | 1996 | 1997 | 1998 |
|----------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| PRIMÁRIO | 15,31 | 12,13 | 9,65 | 6,36 | 5,63 |
| - Agropecuária | 15,31 | 12,13 | 9,65 | 6,36 | 5,63 |
| SECUNDÁRIO | 33,11 | 32,18 | 31,47 | 35,70 | 37,58 |
| - Ind. Extrativa Mineral | 5,77 | 1,53 | 0,79 | 0,81 | 0,77 |
| - Ind. Transformação | 19,85 | 21,55 | 14,20 | 13,56 | 14,02 |
| - Ind. Construção | 7,49 | 9,10 | 16,48 | 21,33 | 22,79 |
| TERCIÁRIO | 51,58 | 55,69 | 58,88 | 57,94 | 56,79 |
| - Comércio | 10,51 | 9,85 | 8,52 | 8,30 | 6,99 |
| - Turismo | 5,35 | 5,14 | 4,80 | 5,07 | 5,20 |
| <i>Alojamento e Alimentação</i> | 2,46 | 2,83 | 2,52 | 2,77 | 2,73 |
| <i>Transporte e Armazenagem</i> | 2,89 | 2,31 | 2,28 | 2,30 | 2,47 |
| - Outros Serviços | 35,72 | 40,70 | 45,56 | 44,57 | 44,60 |
| <i>Eletricidade, Gás e Água</i> | 0,90 | 1,57 | 2,42 | 2,36 | 2,50 |
| <i>Comunicação</i> | 0,58 | 0,77 | 2,00 | 2,10 | 2,19 |
| <i>Intermediação Financeira</i> | 12,48 | 11,68 | 4,96 | 4,24 | 4,38 |
| <i>Atividades Imobiliárias</i> | 5,30 | 5,33 | 10,31 | 10,72 | 10,22 |
| <i>Administração Pública</i> | 13,27 | 17,81 | 21,09 | 20,15 | 20,60 |
| <i>Saúde e Educação</i> | 1,89 | 2,33 | 3,25 | 3,34 | 3,09 |
| <i>Outros Serviços Coletivos</i> | 0,78 | 0,86 | 1,14 | 1,20 | 1,20 |
| <i>Serviços Domésticos</i> | 0,52 | 0,35 | 0,39 | 0,46 | 0,42 |

(Fonte: IBGE – Contas Regionais do Brasil)

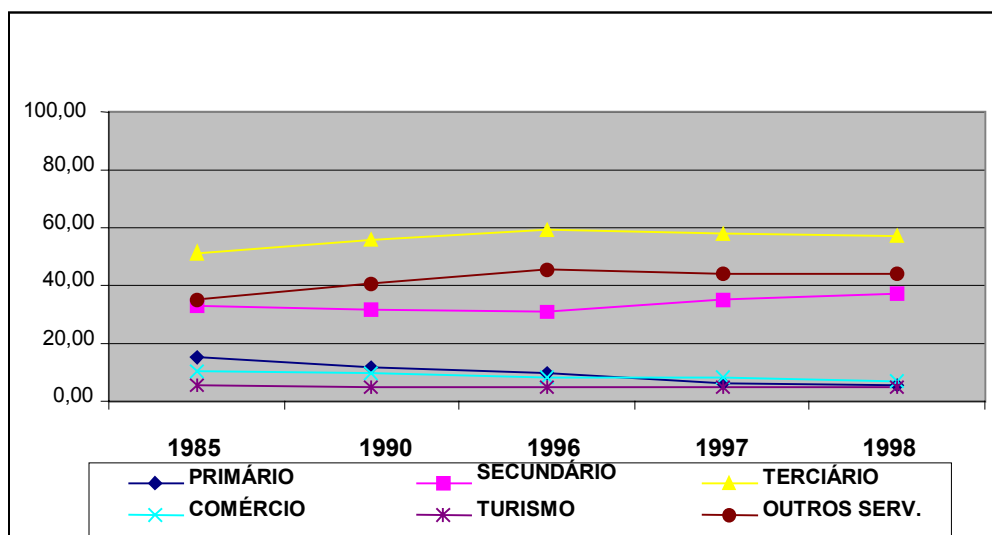


Figura DDE 01. Gráfico da participação das atividades econômicas no valor adicionado bruto a preço básico – 1985/1988 (Fonte: IBGE – Contas Regionais do Brasil)

O desempenho econômico do Estado tem sido bastante expressivo nos últimos anos. Os resultados alcançados contribuíram para melhorar a posição do Ceará em relação aos demais Estados do país.

Com relação à região de ÁREA DE PLANEJAMENTO também houve um melhor desempenho geral, como apresentado a seguir.

- Agropecuária

O setor agropecuário do Ceará passou por uma baixa na última década, repercutindo no PIB estadual do setor, com variação de -21,94% e -22,64%, nos anos de 1997 e 1998, respectivamente. Porém, vem ocorrendo uma recuperação, com um crescimento de 7,94% no ano de 2000 em relação ao ano de 1999. Vide Tabela DDE 03.

- Agricultura

A produção agrícola da região da ÁREA DE PLANEJAMENTO é montada em bases tradicionais, com o cultivo de produtos de pouca expressividade estadual. Os produtos com maior destaque são a castanha-de-caju, o coco-da-baia e a cana-de-açúcar.

As culturas de subsistência de feijão, milho e mandioca têm obtido baixo rendimento por área colhida e até perda de safras em decorrência das irregularidades climáticas, falta de crédito e apoio técnico.

Tabela DDE 06. Área colhida e produção dos principais produtos agrícolas da região da ÁREA DE PLANEJAMENTO – 1994/1999

| Produtos | Área Colhida | | | Produção | | | Variação da Área (%) | | Variação da Produção (%) | |
|------------------|--------------|--------|--------|----------|---------|---------|----------------------|-----------|--------------------------|-----------|
| | 1994 | 1998 | 1999 | 1994 | 1998 | 1999 | 1999/1994 | 1999/1998 | 1999/1994 | 1999/1998 |
| Cana-de-açúcar | 10.808 | 10.966 | 10.987 | 544.040 | 501.040 | 699.570 | 1,6 | 0,2 | 28,6 | 39,6 |
| Castanha-de-caju | 48.170 | 47.392 | 42.610 | 9.727 | 2.743 | 11.034 | (11,5) | (10,1) | 13,4 | 302,2 |
| Coco-da-baia | 13.772 | 14.481 | 16.633 | 60.670 | 56.473 | 90.979 | 20,8 | 14,9 | 49,9 | 61,1 |
| Feijão | 34.290 | 23.299 | 26.648 | 10.269 | 5.434 | 8.422 | (22,2) | 14,4 | (17,9) | 54,9 |
| Mandioca | 18.634 | 15.500 | 19.049 | 139.432 | 99.820 | 133.737 | 2,2 | 22,9 | (4,1) | 33,9 |
| Milho | 32.390 | 19.198 | 21.698 | 13.886 | 5.094 | 9.387 | (33,0) | 13,0 | (32,4) | 84,3 |
| Banana | 2.001 | 3.990 | 3.855 | 1.655 | 2.739 | 3.992 | 92,6 | (3,4) | 141,2 | 45,7 |

(Fonte: IBGE)

Conforme dados da Tabela DDE 06, na região da ÁREA DE PLANEJAMENTO, alguns produtos sofreram queda, tanto na área colhida como na produção, porém há sinais de recuperação a partir de 1998.

Dos produtos produzidos na região, os que têm apresentado maior crescimento são o coco-da-baia e a castanha-de-caju, com variações de 61,1% e 302,2% entre 1999/1998 respectivamente.

Na Tabela DDE 07, que apresenta a produção dos principais produtos agrícolas da região, verifica-se que, no caso da produção do coco-da-baia, Trairi apresentou, em 1999, uma área colhida de 6.200 hectares e produção de 35.960 mil frutos, representando, respectivamente, 37,3% e 39,5% do total da região.

Tabela DDE 07. Produção dos principais produtos agrícolas da região da ÁREA DE PLANEJAMENTO – 1999

| Municípios | Cana-de-Açúcar (t) | Castanha-de-Caju (t) | Coco-da-Baia (1000 fr) | Feijão (t) | Mandioca (t) | Milho (t) | Banana (1000 cachos) |
|-------------------------|--------------------|----------------------|------------------------|------------|--------------|-----------|----------------------|
| Aquiraz | 36.000 | 336 | 4.800 | 48 | 1.330 | 168 | 6 |
| Camocim | 150 | 825 | 7.000 | 80 | 3.840 | 264 | 5 |
| Caucaia | 18.800 | 930 | 8.120 | 1.112 | 5.040 | 1.695 | 600 |
| Fortaleza | 420 | 10 | 80 | 52 | 375 | 92 | 36 |
| Itapipoca | 1.200 | 3.700 | 18.009 | 2.311 | 36.000 | 3.150 | 3.245 |
| Jijoca de Jericoacoara | - | 875 | 725 | 408 | 9.000 | 546 | 9 |
| Paracuru | 302.400 | 273 | 4.405 | 1.700 | 18.960 | 850 | 7 |
| Paraipaba | 207.000 | 74 | 9.000 | 1.109 | 21.032 | 466 | 9 |
| São Gonçalo do Amarante | 124.000 | 1.261 | 2.880 | 916 | 29.760 | 896 | 9 |
| Trairi | 9.600 | 2.750 | 35.960 | 686 | 8.400 | 1.260 | 66 |
| Total da região | 699.570 | 11.034 | 90.979 | 8.422 | 133.737 | 9.387 | 3.992 |
| Estado | 1.942.958 | 77.113 | 187.045 | 189.824 | 517.706 | 443.417 | 34.865 |
| % Região s/ Estado | 36 | 14 | 49 | 4 | 26 | 2 | 11 |

(Fonte: IBGE)

Com relação à castanha-de-caju, o destaque é o Município de Itapipoca, com 14.800 hectares de área colhida e 3.700 toneladas de produção em 1999.

O provável fator de crescimento da produção agrícola da região encontra-se na sua facilidade de escoamento. Um dos fatores que provavelmente facilitou o escoamento da produção foi a construção da via estruturante Costa do Sol Poente, obra executada pelo PRODETUR/CE.

- Pecuária

Quanto a análise da produção pecuária, os dados da Figura DDE 08 demonstram que a bovinocultura é a de maior expressão no Estado, com 2.167 milhões de cabeças, seguida da ovinocultura com 1.554 milhões de cabeças, no ano de 1999. Na região do Pólo predomina a produção bovina, com 85 mil cabeças, representando 3,9% da produção estadual. Em segundo lugar encontra-se a produção suína, com 62 mil cabeças, representando 6,2% da suinocultura do Estado.

Tabela DDE 08. Produção pecuária e avicultura na região da ÁREA DE PLANEJAMENTO – 1995/1999

| Municípios | 1995 | | | | | 1999 | | | | |
|------------------------|-----------|-----------|---------|-----------|------------|-----------|-----------|---------|-----------|------------|
| | Bovino | Suíno | Caprino | Ovino | Aves | Bovino | Suíno | Caprino | Ovino | Aves |
| Aquiraz | 9.357 | 5.300 | 893 | 2.937 | 1.689.643 | 10.562 | 6.280 | 967 | 3.630 | 1.780.649 |
| Camocim | 7.912 | 13.164 | 5.121 | 9.005 | 50.597 | 6.806 | 11.485 | 4.365 | 9.309 | 43.257 |
| Caucaia | 18.030 | 7.771 | 3.824 | 7.120 | 707.689 | 17.004 | 7.191 | 4.491 | 6.857 | 637.442 |
| Fortaleza | 3.696 | 1.318 | 87 | 792 | 229.296 | 3.013 | 933 | 35 | 1.007 | 430.164 |
| Itapipoca | 19.445 | 18.232 | 8.197 | 9.496 | 306.206 | 19.161 | 18.878 | 8.112 | 9.794 | 327.747 |
| Jijoca de Jericoacoara | 1.239 | 3.369 | 1.288 | 1.674 | 23.882 | 1.299 | 3.290 | 1.186 | 1.748 | 22.874 |
| Paracuru | 4.462 | 1.453 | 148 | 1.268 | 286.225 | 4.628 | 1.520 | 152 | 1.466 | 339.039 |
| Paraipaba | 5.438 | 1.601 | 341 | 1.120 | 24.249 | 5.752 | 1.660 | 327 | 1.201 | 25.570 |
| São Gonçalo | 8.535 | 6.414 | 3.714 | 5.690 | 205.781 | 8.930 | 6.545 | 3.885 | 6.409 | 201.775 |
| Trairi | 9.007 | 5.192 | 2.184 | 4.280 | 106.585 | 7.948 | 4.592 | 1.928 | 3.823 | 927.720 |
| Total Região | 87.121 | 63.814 | 25.797 | 43.382 | 3.630.153 | 85.103 | 62.374 | 25.448 | 45.244 | 4.736.237 |
| Estado | 2.382.474 | 1.047.451 | 795.690 | 1.606.093 | 20.763.517 | 2.167.525 | 1.006.062 | 773.102 | 1.554.973 | 21.335.295 |

(Fonte: IBGE)

O Município da região com maior produção pecuária é Itapipoca, com 19.161 cabeças de bovinos, representando 22,5% da produção da ÁREA DE PLANEJAMENTO; 18.878 cabeças de suínos, representando 30,3% da produção; 8.112 de cabeças de caprinos, representando 31,9% da produção; e 9.794 cabeças de ovinos, representando 21,6% da produção da região.

A avicultura da região tem um peso bastante significativo na produção estadual, com uma participação de 22,2%. O Município de maior representatividade é Aquiraz, participando com uma produção avícola de 1.781 mil cabeças, representando 37,6% da produção regional e 8,3% da produção estadual.

▪ Pesca

A estrutura econômica da região do Pólo, em sua fase contemporânea, está muito associada às atividades de pesca marítima e, neste sentido ocupa uma posição de destaque no Estado do Ceará, representando mais de 57% da produção de pescado do Estado.

Na região do Pólo são exploradas com maior intensidade as espécies de peixes do tipo pargo, com 81,9%; espécie cavala, com 52,8%; e, espécie guaiuba, com 54,8% da produção estadual. Tem destaque a produção de camarão, com 1.043 toneladas, participando com 98,3% da produção de pescado do Estado e a de lagosta, com 873 toneladas, participando com 32,8% da produção de pescado do Estado, conforme Tabela DDE 09.

Tabela DDE 09. Produção de pescado marítimo por espécie na região da ÁREA DE PLANEJAMENTO – 1999

| Municípios | Cavala | Camarão | Guaiuba | Lagosta | Pargo | Serigado | Outros | Total |
|-------------------------|--------|---------|---------|---------|-------|----------|--------|--------|
| Aquiraz | 33 | 2 | 32 | - | 10 | 8 | 273 | 358 |
| Camocim | 479 | 1 | 338 | 61 | 1.223 | 330 | 1.829 | 4.261 |
| Caucaia | 19 | - | 1 | 3 | 3 | 1 | 97 | 124 |
| Fortaleza | 206 | 1.039 | 61 | 288 | 770 | 107 | 753 | 3.224 |
| Itapipoca | 14 | - | 1 | 81 | 1 | 1 | 135 | 233 |
| Jijoca de Jericoacoara | 1 | 1 | - | - | - | - | 56 | 58 |
| Paracuru | 46 | - | 3 | 29 | 6 | 8 | 295 | 387 |
| Paraipaba | 16 | - | 1 | 42 | 1 | 1 | 90 | 151 |
| São Gonçalo do Amarante | 37 | - | 4 | 24 | 8 | 6 | 214 | 293 |
| Trairi | 47 | - | 23 | 345 | 3 | 18 | 440 | 876 |
| Total da Região | 898 | 1.043 | 464 | 873 | 2.025 | 480 | 4.182 | 9.965 |
| Estado | 1.702 | 1.061 | 847 | 2.663 | 2.472 | 709 | 8.022 | 34.865 |
| % Região s/ Estado | 52,8 | 98,3 | 5,8 | 32,8 | 81,9 | 67,7 | 52,1 | 28,6 |

(Fonte: IBAMA)

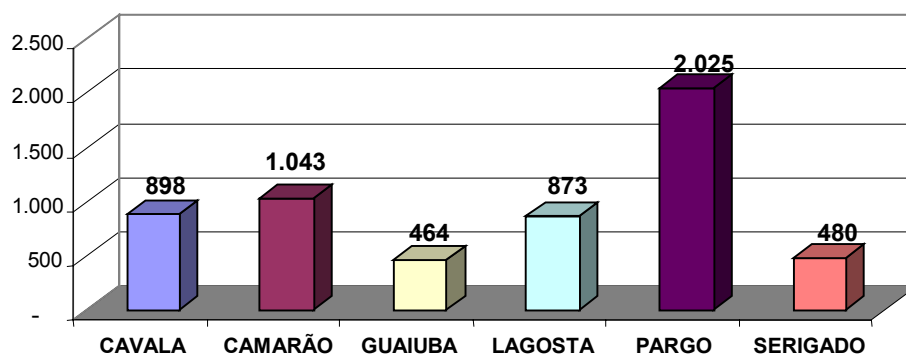


Figura DDE 02. Gráfico da produção de pescado marítimo por espécie na região do Pólo – 1999. (Fonte: IBAMA)

Em relação à região estudada, de acordo com a Tabela DDE 10, os Municípios de Fortaleza e Camocim são os maiores produtores de pescado, contribuindo, juntos, com 43% da produção estadual e com 75% da produção regional.

Vale mencionar que houve uma queda bastante acentuada na produção de pescado no período de 1994 a 1997, na maioria dos Municípios, ocasionada por vários fatores, dentre os quais os altos custos de produção e a escassez relativa de matéria-prima, motivada pelo processo intenso de produção e agravada ainda mais por atividades de pesca predatória.

Apesar dos fatores apresentados, houve uma melhoria do crescimento, no período de 1998/1999, com a recuperação da produção, como é o caso de Paracuru, que teve um aumento de 74,3% na produção de pescado, de São Gonçalo do Amarante, com 38,2%, de Trairi, com 22,3%, de Caucaia, com 21,6% e de Camocim, com 18,0%.

Tabela DDE 10. Produção de pescado marítimo na região da
 ÁREA DE PLANEJAMENTO – 1994/1999

| Municípios | 1994 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | Crescimento (%) | |
|-------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|-----------------|-----------|
| | | | | | | 1999/1994 | 1999/1998 |
| Aquiraz | 497 | 252 | 344 | 411 | 358 | (27,9) | (12,9) |
| Camocim | 4.967 | 4.053 | 4.466 | 3.610 | 4.261 | (14,2) | 18,0 |
| Caucaia | 151 | 173 | 231 | 102 | 124 | (17,9) | 21,6 |
| Fortaleza | 6.443 | 3.478 | 2.559 | 2.780 | 3.224 | (49,9) | 16,0 |
| Itapipoca | 431 | 239 | 461 | 406 | 233 | (45,9) | (42,6) |
| Jijoca de Jericoacoara | 146 | 62 | 80 | 73 | 58 | (60,3) | (20,5) |
| Paracuru | 383 | 391 | 682 | 222 | 387 | 1,0 | 74,3 |
| Paraipaba | 196 | 189 | 246 | 150 | 151 | (22,9) | 0,7 |
| São Gonçalo do Amarante | 257 | 311 | 582 | 212 | 293 | 14,0 | 38,2 |
| Trairi | 604 | 566 | 709 | 716 | 876 | 45,0 | 22,3 |
| Total Região | 14.075 | 9.714 | 10.360 | 8.682 | 9.965 | (29,2) | 14,8 |
| Região exceto Fortaleza | 7.632 | 6.236 | 7.801 | 5.902 | 6.741 | (28,2) | 13,8 |
| Estado | 24.326 | 18.164 | 19.023 | 15.359 | 17.476 | (11,7) | 14,2 |
| % Região s/ Estado | 57,8 | 53,5 | 54,4 | 56,5 | 57,0 | - | - |
| % Região exc. Fort. s/ Estado | 31,4 | 34,3 | 41,0 | 38,4 | 38,6 | - | - |

(Fonte: IBAMA)

▪ Indústria

No período recente cabe destacar, com relação à industrialização no Ceará, a interiorização das atividades produtivas por intermédio da criação de distritos industriais nos diversos Municípios do Estado.

A análise da Tabela DDE 11 indica que, em 1999, o setor industrial, na região do Pólo, possuía 5.751 empresas industriais, representando cerca de 52% em relação ao número de indústrias do Estado do Ceará.

Tabela DDE 11. Indústrias de transformação por gênero na região da ÁREA DE PLANEJAMENTO – 1999

| Municípios | Gêneros | | | | | | | | |
|------------|---------|-----------------------|-------------|---------|------------|--------|---------------------------|------------------|--------|
| | Total | Minerais não metálic. | Metalúrgica | Madeira | Mobiliária | Têxtil | Vest./ Calçad./ Art./Tec. | Produt. Aliment. | Outras |
| Aquiraz | 54 | 13 | - | 2 | 3 | 1 | 5 | 16 | 14 |
| Camocim | 38 | 7 | 2 | 2 | 1 | - | 5 | 15 | 6 |
| Caucaia | 299 | 49 | 30 | 13 | 27 | 2 | 46 | 68 | 64 |

...

Continuação da Tabela DDE 11

| | | | | | | | | | |
|-------------------------------------|--------|------|------|------|------|------|-------|-------|-------|
| Fortaleza | 5.185 | 165 | 300 | 118 | 303 | 121 | 2.250 | 872 | 1.056 |
| Itapipoca | 78 | 5 | 7 | 13 | 4 | 1 | 17 | 21 | 10 |
| Jijoca | 8 | - | - | 2 | - | - | 2 | 4 | - |
| Paracuru | 21 | 1 | - | 1 | 2 | 1 | 5 | 9 | 2 |
| Paraipaba | 18 | 4 | 2 | 2 | 1 | - | 1 | 7 | 1 |
| São Gonçalo | 37 | 9 | 1 | 3 | - | - | 4 | 14 | 6 |
| Trairi | 13 | 4 | - | 1 | - | - | - | 5 | 3 |
| Total Região | 5.751 | 25 | 342 | 157 | 341 | 126 | 2.335 | 1.031 | 1.162 |
| Região exceto Fortaleza | 566 | 92 | 42 | 39 | 38 | 5 | 85 | 159 | 106 |
| Estado | 11.005 | 880 | 647 | 490 | 687 | 418 | 3.458 | 2.379 | 2.046 |
| % Região s/ Estado | 52,2 | 29,2 | 52,8 | 32,0 | 49,6 | 30,1 | 67,5 | 43,3 | 56,8 |
| % Região Exc. Fort. S/ Estado | 5,1 | 10,4 | 6,5 | 7,9 | 5,5 | 1,2 | 2,4 | 6,7 | 5,2 |

(Fonte: SEFAZ)

Essa participação é consequência do número expressivo de empresas nos ramos de vestuário e produtos alimentícios que, juntas, somam 3.366 e representam 58% das empresas de transformação do Estado.

Quando excluimos o número de indústrias relativo a Fortaleza, verifica-se que o setor industrial é pouco representativo como atividade econômica para a região, participando com apenas 5% das empresas existentes no Estado.

Com relação ao crescimento do número de indústrias de transformação, no período 1995 a 1999, conforme Tabela DDE 12, a região teve um decréscimo de 7,4%, ocasionado, em particular, pelo decréscimo das indústrias em Fortaleza (-9,7%) e Camocim (-5,0%). Quando excluimos os dados do Município de Fortaleza, verifica-se que a região passou de 439 empresas, em 1995, para 566, em 1999, promovendo um aumento de 28,9%, influenciado, principalmente, pelos aumentos acontecidos em Jijoca de Jericoacoara, Trairi, Aquiraz e São Gonçalo do Amarante.

Tabela DDE 12. Indústrias de transformação na região do Pólo Ceará Costa do Sol

| Municípios | 1995 | 1996 | Varição % 1995/99 |
|----------------------------------|--------|--------|----------------------|
| Aquiraz | 31 | 54 | 74,2 |
| Camocim | 40 | 38 | (5,0) |
| Caucaia | 228 | 299 | 15,9 |
| Fortaleza | 5.743 | 5.185 | (9,7) |
| Itapipoca | 69 | 78 | 13,00 |
| Jijoca | 2 | 8 | 300,0 |
| Paracuru | 21 | 21 | - |
| Paraipaba | 16 | 18 | 12,5 |
| São Gonçalo | 27 | 37 | 37,0 |
| Trairi | 5 | 13 | 160,0 |
| Total Região | 6.182 | 5.751 | (7,4) |
| Região exceto Fortaleza | 439 | 566 | 20,6 |
| Estado | 11.000 | 11.005 | 0,1 |
| % Região s/ Estado | 56,2 | 52,2 | - |
| % Região Exc. Fort. s/ Estado | 4,0 | 5,1 | - |

(Fonte: SEFAZ)

Esses aumentos foram provocados pela instalação, em especial, de indústrias de gêneros alimentícios na região. Como prováveis fatores, encontram-se o aumento da

população e a melhoria do acesso à região, tornando-a mais atrativa à visitação e, como consequência, provocando uma demanda bem maior de produtos alimentares.

- Comércio e Serviços

No que se refere ao setor comércio, as dificuldades trazidas pela recessão nacional têm impactado negativamente os segmentos comerciais no Estado, não apenas no que toca às transações interestaduais, mas também ao próprio mercado local.

Neste sentido é que, em 1995, existiam 38.574 estabelecimentos comerciais na região e em 1999 este número caiu para 36.790, uma queda de 4,6%. No Estado, como um todo, houve, também, uma queda de 2,5% no período analisado, conforme dados da Tabela DDE 13.

Tabela DDE 13. Estabelecimentos comerciais por tipo na região da ÁREA DE PLANEJAMENTO – 1995/1999

| Municípios | 1995 | | | 1999 | | | Variação 1999/1995 % |
|-------------------------------|---------------|--------------|---------------|---------------|--------------|---------------|----------------------------|
| | Total | Atacadista | Varejista | Total | Atacadista | Varejista | |
| Aquiraz | 350 | 14 | 336 | 461 | 8 | 453 | 31,7 |
| Camocim | 1.990 | 82 | 1.908 | 1.945 | 57 | 1.888 | (2,3) |
| Caucaia | 690 | 18 | 672 | 679 | 17 | 662 | (1,6) |
| Fortaleza | 33.320 | 2.231 | 31.089 | 31.531 | 1.831 | 29.700 | (5,3) |
| Itapipoca | 937 | 13 | 924 | 816 | 11 | 805 | (12,9) |
| Jijoca | 109 | - | 109 | 156 | - | 156 | 43,1 |
| Paracuru | 271 | 10 | 261 | 278 | 9 | 269 | 2,6 |
| Paraipaba | 244 | 4 | 240 | 252 | 5 | 247 | 3,3 |
| São Gonçalo | 368 | 4 | 364 | 377 | 6 | 371 | 2,4 |
| Trairi | 295 | 6 | 289 | 295 | 5 | 290 | - |
| Total Região | 38.574 | 2.382 | 36.192 | 36.790 | 1.949 | 34.841 | (4,6) |
| Região exceto Fortaleza | 5.254 | 151 | 5.103 | 5.259 | 118 | 5.141 | 0,1 |
| Estado | 86.934 | 3.455 | 83.479 | 84.757 | 2.845 | 81.912 | (2,5) |
| % Região s/ Estado | 44,4 | 668,9 | 43,3 | 43,4 | 68,5 | 42,5 | - |
| % Região Exc. Fort. s/ Estado | 6,0 | 4,4 | 6,1 | 6,2 | 4,1 | 6,3 | - |

(Fonte: SEFAZ)

Na mesma Tabela DDE 14, verifica-se que, dos 36.790 estabelecimentos comerciais existentes na região, 34.841 são do tipo varejista, representando 94,7%, o que comprova a predominância de estabelecimentos de vendas a varejo na área em estudo.

Conforme a Figura DDE 03, dos estabelecimentos varejistas por gênero, a predominância encontra-se nos setores de produtos alimentícios, com 15.390 empresas; e de vestuário, tecidos, calçados e miudezas, com 6.013 empresas, representando estes dois gêneros, juntos, 61,4% das 34.841 empresas de comércio varejistas existentes na região do Pólo.

Tabela DDE 14. Estabelecimentos comerciais varejistas por gênero na região da ÁREA DE PLANEJAMENTO – 1999

| Municípios | Total | Pescados Animais Carnes e Derivados | Prod. Alim. | Bebidas | Perfumaria e Prod. Farm. | Material de Constru ção | Veículos, Peças e Acess. | Vest. Tecidos, Calçados e Miud. | Art. Decoração e Utili. Domésticas | Outros |
|----------------------------------|---------------|--|----------------|------------|--------------------------------|----------------------------------|--------------------------------|--|---|--------------|
| Aquiraz | 453 | 9 | 299 | 10 | 6 | 45 | 13 | 37 | 5 | 29 |
| Camocim | 662 | 13 | 378 | 4 | 18 | 36 | 23 | 128 | 19 | 43 |
| Caucaia | 1.888 | 36 | 1.056 | 36 | 40 | 213 | 79 | 228 | 65 | 135 |
| Fortaleza | 29.700 | 501 | 12.461 | 310 | 967 | 2.275 | 1.839 | 5.284 | 1.124 | 4.939 |
| Itapipoca | 805 | 16 | 404 | 16 | 25 | 49 | 40 | 150 | 25 | 80 |
| Jijoca | 156 | - | 91 | 4 | 4 | 8 | 10 | 19 | 10 | 10 |
| Paracuru | 269 | 6 | 138 | - | 11 | 21 | 11 | 46 | 7 | 29 |
| Paraipaba | 247 | 4 | 124 | 1 | 9 | 19 | 14 | 46 | 9 | 21 |
| São Gonçalo | 371 | 3 | 243 | 3 | 9 | 25 | 11 | 47 | 4 | 26 |
| Trairi | 290 | 3 | 196 | 1 | 7 | 14 | 13 | 28 | 9 | 19 |
| Total Região | 34.841 | 591 | 15.390 | 385 | 1.096 | 2.705 | 2.053 | 6.013 | 1.277 | 5.331 |
| Região exceto Fortaleza | 5.141 | 90 | 2.929 | 75 | 129 | 430 | 214 | 729 | 153 | 392 |
| Estado | 81.912 | 1.292 | 41.634 | 1.264 | 2.383 | 5.138 | 4.169 | 13.779 | 2.672 | 9.581 |
| % Região s/ Estado | 42,5 | 45,7 | 36,9 | 30,4 | 46,0 | 52,6 | 49,2 | 43,6 | 47,8 | 55,6 |
| % Região Exc. Fort. s/ Estado | 6,3 | 6,9 | 7,0 | 5,9 | 5,4 | 8,4 | 5,1 | 5,3 | 5,7 | 4,1 |

(Fonte: SEFAZ)

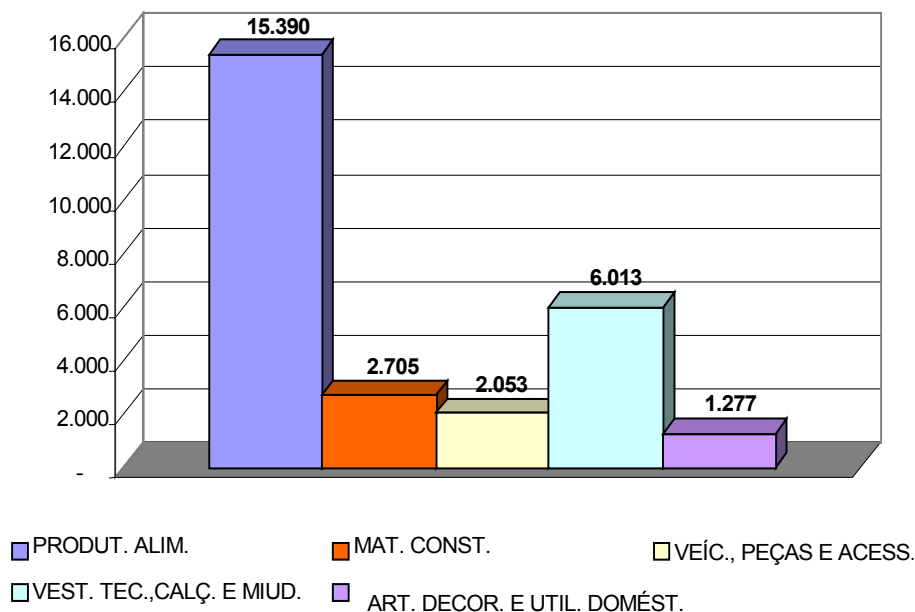


Figura DDE 03. Gráfico dos estabelecimentos comerciais varejistas segundo os principais gêneros da região do Pólo – 1999 (Fonte:SEFAZ)

Quando são analisados os dados sem o Município de Fortaleza, o destaque é para o Município de Caucaia, com 1.888 estabelecimentos comerciais varejistas, seguido pelo de Itapipoca, com 805.

Quanto ao segmento de serviços, de acordo com a Tabela DDE 15, a região possuía 3.064 empresas em 1998, passando para 3.068, em 1999, com um pequeno incremento de 0,13%.

Das empresas existentes na região do Pólo, 94,6% localizavam-se em Fortaleza, comprovando a incidência deste segmento na capital do Estado.

Tabela DDE 15. Empresas de serviços na região da ÁREA DE PLANEJAMENTO 1998/1999

| Municípios | 1998 | 1999 | Variação 1999/98 % |
|-------------------------------|-------|-------|--------------------|
| Aquiraz | 20 | 24 | 20,00 |
| Camocim | 21 | 22 | 4,76 |
| Caucaia | 73 | 67 | (8,22) |
| Fortaleza | 2.892 | 2.903 | 0,38 |
| Itapipoca | 19 | 16 | (15,79) |
| Jijoca | 1 | - | - |
| Paracuru | 13 | 14 | 7,69 |
| Paraipaba | 10 | 8 | (20,00) |
| São Gonçalo | 9 | 9 | - |
| Trairi | 6 | 5 | (16,67) |
| Total Região | 3.064 | 3.068 | 0,13 |
| Região exceto Fortaleza | 172 | 165 | (4,07) |
| Estado | 5.045 | 5.037 | (0,20) |
| % Região s/ Estado | 60,7 | 60,9 | - |
| % Região Exc. Fort. S/ Estado | 3,4 | 3,3 | - |

(Fonte: SEFAZ)

▪ Oferta de serviços turísticos

De acordo com informações da Junta Comercial do Estado, entre 1994/2000, o número de estabelecimentos prestadores de serviço turístico no Estado saltou de 19.623 para 35.349, ou seja, o crescimento foi de 80,1%, conforme Tabela DDE 16.

Tabela DDE 16. Novos Estabelecimentos Turísticos no Ceará em 1994/1999/2000

| Segmentos | Existente dez/1994 | Novos Estabelecimentos | | |
|-------------------------|--------------------|------------------------|---------------|-----------------------|
| | | Dez/1999 | Dez/2000 | Varição 1994/2000 (%) |
| Meios de Hospedagem | 611 | 936 | 1.096 | 79,4 |
| Serviços de Alimentação | 15.064 | 22.648 | 24.471 | 62,4 |
| Serviços de Transportes | 1.143 | 1.791 | 2.048 | 79,2 |
| Casas de Diversões | 777 | 1.603 | 1.985 | 155,5 |
| Serviços Auxiliares (*) | 2.028 | 4.003 | 5.749 | 183,5 |
| Total | 19.623 | 30.981 | 35.349 | 80,1 |

Fonte: SETUR/CE (*) Agência de Turismo e Venda de Passagens, Serviços Auxiliares de Transporte Aéreo, Serviços de Telégrafos e de Telecomunicações e Serviços de Promoção e Produção de Espetáculos Artísticos.

A Oferta Hoteleira de Fortaleza, em dezembro de 2001, era composta de 231 estabelecimentos, com 9.592 UH's (apartamentos) e 22.371 leitos. Confrontando com dezembro de 1995, observa-se um crescimento de 76,3% no número de estabelecimentos, de 84,0% na disponibilidade de leitos e de 82,2% no número de UH's, conforme Tabela DDE 17.

Tabela DDE 17. Estrutura da Oferta Hoteleira de Fortaleza – 1995/2001

| Especificação | Estabelecimentos (MH) | | | | UH | | | | Leitos | | | |
|--------------------------|-----------------------|------------|------------|-------------|--------------|--------------|--------------|-------------|---------------|---------------|---------------|-------------|
| | Dez/ 95 | Dez/ 2000 | Dez/ 2001 | Var (%) | Dez/ 95 | Dez/ 2000 | Dez/ 2001 | Var (%) | Dez/ 95 | Dez/ 2000 | Dez/ 2001 | Var (%) |
| Hotéis Classificados | 25 | 27 | 31 | 24,0 | 2.724 | 3.487 | 4.032 | 48,0 | 5.877 | 7.384 | 8.478 | 44,2 |
| Hotéis Não Classificados | 45 | 61 | 63 | 40,0 | 1.436 | 1.866 | 2.200 | 53,2 | 3.168 | 4.227 | 4.956 | 56,4 |
| Pousadas | 46 | 99 | 107 | 132,6 | 596 | 1.217 | 1.380 | 131,5 | 1.822 | 3.466 | 3.725 | 104,4 |
| Flats | 13 | 27 | 29 | 123,1 | 480 | 1.561 | 1.962 | 308,7 | 1.155 | 4.250 | 5.096 | 341,2 |
| Albergues | 2 | 1 | 1 | -50,0 | 28 | 18 | 18 | -35,7 | 137 | 87 | 116 | -15,3 |
| Total | 131 | 215 | 231 | 76,3 | 5.264 | 8.149 | 9.592 | 82,2 | 12.159 | 19.414 | 22.371 | 84,0 |

(Fonte: SETUR/CE)

No aspecto econômico-financeiro, no período 1995/2001, o turismo via Fortaleza apresentou uma receita média anual de aproximadamente R\$ 1.003,19 milhões, representando um impacto médio em torno de 7,2% sobre o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado do Ceará. O aumento na receita total gerada pelo turismo no período foi de 107,3%. A receita turística direta em 2001 foi de R\$ 990,7 milhões, de acordo com a Tabela DDE 18.

Deve ser lembrado que tais resultados levam em consideração apenas os gastos dos turistas que chegam ao Ceará por Fortaleza. Em outras palavras, significa dizer que o impacto do turismo sobre o PIB é, certamente, superior aos valores mencionados.

Tabela DDE 18. Receita Turística e Impacto sobre o PIB - 1995/2001

| DESCRIÇÃO | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 |
|------------------------------------|--------------|--------------|--------------|--------------|----------------|----------------|----------------|
| Gasto <i>Per Capita</i> /Dia (R\$) | 58,00 | 51,66 | 55,55 | 54,63 | 63,98 | 70,19 | 61,58 |
| Permanência Média (Dias) | 11,0 | 13,0 | 10,8 | 9,0 | 9,1 | 8,9 | 9,9 |
| Gasto <i>Per Capita</i> (R\$) | 638,00 | 671,58 | 600,00 | 491,70 | 582,22 | 623,25 | 607,42 |
| Demanda Turística via Fortaleza | 761.777 | 773.247 | 970.000 | 1.297.528 | 1.388.490 | 1.507.914 | 1.631072 |
| Receita Turística (R\$ Milhões) | 651,2 | 659,9 | 779,9 | 854,9 | 1.083,3 | 1.259,3 | 1.733,8 |
| - Direta | 486,0 | 519,3 | 582,0 | 638,0 | 808,4 | 939,8 | 990,7 |
| - Indireta | 65,0 | 176,6 | 197,9 | 216,9 | 274,9 | 319,5 | 743,1 |
| PIB cf (R\$ Milhões) | 16.224 | 17.290 | 19.586 | 20.809 | 21.700 | 23.000 | 24.100 |
| Impacto sobre o PIB (%) | 4,1 | 4,0 | 5,0 | 5,4 | 6,1 | 7,2 | 7,2 |

(Fonte: SETUR/CE e IPLANCE)

Nota: a) O Impacto sobre o PIB é obtido pela relação entre a Receita Turística (Direta e Indireta) e o PIB; b) A Receita Direta é obtida pelo produto entre Gasto *Per capita* e a Demanda Turística; c) Receita Indireta é decorrente do processo interativo dos gastos dos turistas na economia, via propensão marginal a consumir (efeito multiplicador); e d) o multiplicador dos gastos turísticos utilizado foi de 1,34 (in Ferreira, Assuêro e Oliveira, Aécio – *Estruturação da Matriz de Insumo - Produto do Turismo do Ceará*, Fortaleza, março de 1996).

Se considerada a demanda turística total para o Ceará em 1999, ou seja, estimada em 3,8 milhões, mais um gasto per capita médio de R\$ 300,00 obtém-se uma receita direta de 1,15 que, multiplicada por 1,34, corresponde a uma renda gerada (direta e indireta) de 1,5 bilhões, cujo impacto sobre o PIB sobe para 7,6%. Contudo, se considerado que o IPLANCE estima para o segmento Alojamento e Alimentação, em 1999, uma participação de 3,7% sobre o PIB do Estado e que o peso desse segmento na estrutura dos gastos dos turistas é de 36,6%, segundo pesquisa da SETUR, pode-se calcular, em decorrência, que a participação do turismo no PIB é de 10,1%. Assim sendo, é muito provável que a participação do turismo na economia do Estado seja algo entre 8% e 10% do PIB. Segundo a EMBRATUR, entre 1990/1995 a participação do turismo no PIB do Brasil oscilou entre 8,0% (1995) e 9,1% (1998). A OMT estima um percentual em torno de 10,0% no PIB Mundial, o que confirma a importância do turismo na economia do Estado do Ceará.

A metodologia utilizada para ser encontrado o valor de R\$ 1,5 bilhões foi a seguinte: Demanda estimada vezes o gasto per capita médio vezes o multiplicador de 1,34, ou seja, $3,8 \times 300 \times 1,34 = 1,5$ bilhões

Outra alternativa para avaliar a importância do segmento na economia estadual é a mensuração de seus efeitos na cadeia produtiva. A próxima tabela avalia os impactos econômicos resultantes da aplicação de 100 unidades monetárias em setores de consumo predominantemente turístico: Hospedagem e Alimentação, Transportes, Comércio, Comunicações e Serviços Prestados às Famílias.

Tabela DDE 19. Impactos de 100 Unidades Monetárias Aplicadas em Setores de Consumo Predominantemente Turísticos

| Setores Impactados | Setores Impactantes (Consumo Predominantemente Turístico) | | | | |
|------------------------------------|--|-------------|--------------|--------------|--------------------------|
| | Hospedagem e Alimentação (%) | Transp. (%) | Comércio (%) | Comunic. (%) | Serviços às Famílias (%) |
| Agropecuária | 0,54 | 2,50 | 0,00 | 0,00 | 0,17 |
| Bebidas e Fumos | 0,63 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,01 |
| Beneficiamento de Alimentos | 5,56 | 0,16 | 0,00 | 0,00 | 0,71 |
| Comércio | 2,80 | 2,06 | 1,98 | 0,82 | 0,89 |
| Comunicações | 0,74 | 0,11 | 0,00 | 0,70 | 0,52 |
| Construção Civil | 2,94 | 0,40 | 0,01 | 1,48 | 0,48 |
| Hospedagens e Alimentação | 7,45 | 1,58 | 0,97 | 11,85 | 2,23 |
| Instituições Financeiras e Seguros | 2,01 | 0,50 | 0,00 | 1,67 | 1,10 |
| Serviços Prestados às Empresas | 5,02 | 3,48 | 0,05 | 9,24 | 2,78 |
| Serviços Prestados às Famílias | 4,90 | 14,10 | 0,00 | 3,67 | 4,51 |
| Têxtil, Vestuários e Calçados | 0,13 | 0,02 | 0,00 | 0,00 | 0,74 |
| Transportes | 4,02 | 4,16 | 0,72 | 0,78 | 0,64 |
| Importação (Valor) | 10,07 | 18,54 | 12,52 | 14,09 | 9,46 |
| Renda Agregada (Valor) | 51,18 | 50,18 | 81,53 | 54,82 | 75,13 |
| Emprego Gerado (Homem/Ano) | 0,10 | 0,07 | 0,02 | 0,07 | 0,06 |

(Fonte: SETUR/CE, Ferreira, Assuéro e Oliveira, Aécio – *Estruturação da Matriz de Insumos- Produto do Turismo do Ceará*, Fortaleza, março de 1996).

A respeito, observa-se, na Tabela DDE 18, que o gasto de R\$ 100,00 em hospedagem e alimentação irá gerar, por exemplo, um impacto de R\$ 5,56 no setor de beneficiamento de alimentos, R\$ 4,90 no setor de serviços prestados às famílias e de R\$ 4,02 no setor de transportes. Note-se, ainda, que no segmento Hospedagem e Alimentação, o valor agregado (renda gerada) é de 51,18% e que um empregado, em média, gera uma produção no valor de R\$ 1.000,00.

Para a construção da Tabela DDE 19 foi utilizado o seguinte cálculo: para cada R\$100,00 aplicados nos setores impactantes (hospedagem e alimentação), foi encontrada a participação percentual dos setores impactados.

Ex.: No setor hospedagem e alimentação, a agropecuária foi impactada em 0,54%, no de bebidas e fumos, em 0,65% etc.

No tocante à geração de emprego, o turismo exerce um elevado poder de empregabilidade por influenciar atividades altamente absorventes de mão-de-obra, com forte poder de interação na cadeia produtiva.

A partir das informações da Junta Comercial do Ceará, estima-se que os estabelecimentos prestadores de serviços turísticos empregam cerca de 11,2% da população economicamente ativa do Estado (ver Tabela DDE 20).

Tabela DDE 20. Quocientes de Empregabilidade do Turismo no Ceará – 1999

| Segmentos de Consumo Predominantemente Turístico | Empregos por Estabelecimento ⁽¹⁾ | Custo por Emprego ⁽²⁾ |
|--|---|----------------------------------|
| Meios de Hospedagem | 24,6 | 12.500,00 |
| Alimentação | 12,7 | 6.000,00 |
| Locadoras de Veículos | 7,2 | 7.000,00 |
| Agência de Turismo/Receptivos | 27,1 | 5.000,00 |
| Artesanatos | 1,8 | 4.000,00 |
| Média | 14,6 | 6.900,00 |

(Fonte: SETUR/CE e IPLANCE)

(1) Resultados com base na Pesquisa Realizada, em junho/1999, no litoral da Região Metropolitana de Fortaleza; (2) Com base nos Perfis (Oportunidades de Negócios) divulgados pelo SEBRAE.

É oportuno ressaltar que o custo de geração de emprego estimado nos documentos do SEBRAE/CE reporta-se, evidentemente, às escalas dimensionadas para pequenos e médios estabelecimentos. Considerando-se os investimentos na Carteira de Protocolos de Investimentos da SETUR, o custo de geração de empregos para as atividades prestadoras de serviços turísticos no Ceará varia entre R\$ 4 mil e R\$ 150 mil, dependendo do tamanho e da complexidade do empreendimento.

Por meio da equação de regressão calculada com os dados observados do número de empregos no Estado do Ceará, constatou-se que este setor gera cerca de 20.543 novos empregos por ano.

Tomando-se por base o ano 2000, estima-se que o crescimento do turismo será responsável pelo surgimento de 311.000 novos postos de trabalho.

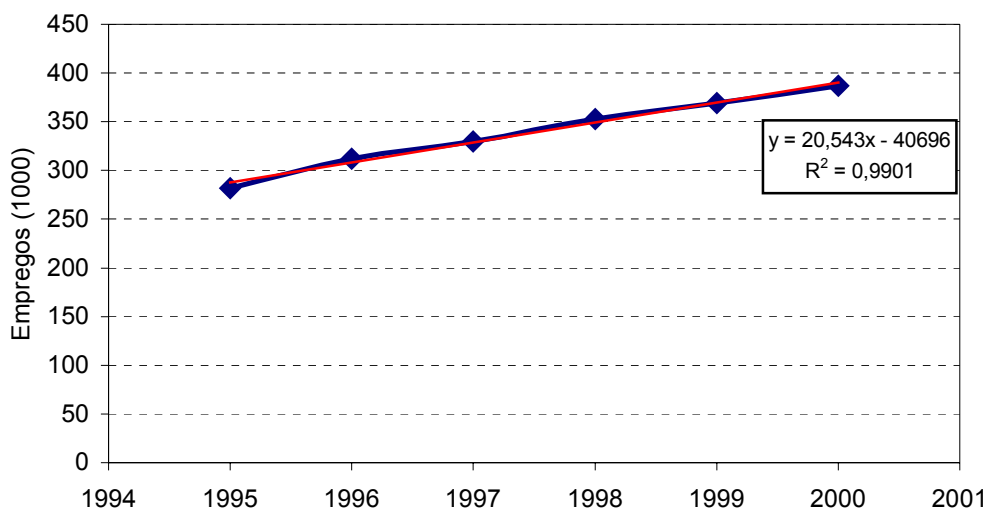


Figura DDE 04. Gráfico do número de empregos gerados pela atividade turística – 1995/2000 (Fonte: SETUR/CE)

Tabela DDE 21. Projeção da criação de empregos no turismo

| ANOS | EMPREGOS (1000). |
|-------------|-------------------------|
| 1995 | 282 |
| 1996 | 312 |
| 1997 | 330 |
| 1998 | 353 |
| 1999 | 369 |
| 2000 | 387 |
| 2005* | 493 |
| 2010* | 595 |
| 2015* | 698 |

*Valores estimados pela equação de regressão (Fonte: SETUR/CE).

O esforço que vem sendo realizado pelo governo, buscando a interiorização do turismo, objetiva desconcentrar os impactos da receita gerada pelos turistas que se destinam a Fortaleza. O reflexo dos esforços neste sentido pode ser percebido no percentual de turistas que visitaram cidades e localidades fora da capital nos últimos anos. Conforme Tabela DDE 22, do total de turistas que se destinaram a Fortaleza, no período 1997/2000, cerca de 44,2% visitaram outras localidades do Estado. Essa taxa de interiorização oscilou entre 43,2% e 48,6% no período citado.

Tabela DDE 22. Interiorização da Demanda Turística Via Fortaleza – 1997/2000

| ANOS | DEMANDA TURÍSTICA | | TAXA INTERIORIZAÇÃO (%) |
|--------------|--------------------------|---------------------|--------------------------------|
| | TOTAL (A) | INTERIOR (B) | B/A |
| 1997 | 970.000 | 471.420 | 48,6 |
| 1998 | 1.297.528 | 561.830 | 43,3 |
| 1999 | 1.388.490 | 647.036 | 46,6 |
| 2000 | 1.507.914 | 651.419 | 43,2 |
| MÉDIA | 1.290.983 | 582.926 | 44,2 |

(Fonte: SETUR/CE)

De um modo geral, de acordo com as pesquisas da SETUR, as preferências dos turistas, são marcadamente direcionadas para as localidades litorâneas, ficando o percentual acima de 80,0%. O restante dirige-se para outras localidades do Estado (serras e sertão). Para o conjunto das praias, os destaques foram as praias de Cumbuco, em Caucaia; Canoa Quebrada, no Município de Aracati; Porto das Dunas, em Aquiraz; Morro Branco, no Município de Beberibe; e Jericoacoara, em Jijoca.

Tabela DDE 23. Oferta hoteleira na região da ÁREA DE PLANEJAMENTO – 1998/2001

| Municípios | Quantidade | | | | | Unidades Habitacionais | | | | | Leitos | | | | |
|-----------------------------|------------|------|------|------|----------------|------------------------|--------|--------|--------|----------------|--------|--------|--------|--------|----------------|
| | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | Var. 98/01 (%) | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | Var. 98/01 (%) | 1998 | 1999 | 2000 | 2001 | Var. 98/01 (%) |
| Aquiraz | 18 | 22 | 24 | 24 | 33,3 | 634 | 820 | 860 | 860 | 35,6 | 1.862 | 2.250 | 2.384 | 2.384 | 28,0 |
| Camocim | 12 | 12 | 13 | 14 | 16,7 | 176 | 178 | 185 | 305 | 73,3 | 442 | 445 | 466 | 790 | 78,7 |
| Caucaia | 19 | 25 | 29 | 27 | 42,1 | 426 | 487 | 542 | 537 | 26,1 | 1.279 | 1.441 | 1.613 | 1.667 | 30,3 |
| Fortaleza | 171 | 181 | 218 | 231 | 35,1 | 6.669 | 7.105 | 8.233 | 9.592 | 43,8 | 15.581 | 16.625 | 19.579 | 22.371 | 43,6 |
| Itapipoca | 7 | 6 | 7 | 9 | 28,6 | 113 | 105 | 113 | 139 | 23,0 | 259 | 227 | 259 | 325 | 25,5 |
| Jijoca | 52 | 47 | 44 | 59 | 13,5 | 545 | 517 | 487 | 583 | 7,0 | 1.518 | 1.428 | 1.392 | 1.592 | 4,9 |
| Paracuru | 14 | 16 | 17 | 17 | 21,4 | 151 | 164 | 169 | 180 | 19,2 | 386 | 395 | 405 | 442 | 14,5 |
| Paraipaba | 4 | 4 | 4 | 6 | 50,0 | 43 | 43 | 60 | 76 | 76,7 | 85 | 85 | 109 | 157 | 84,7 |
| São Gonçalo | 12 | 12 | 21 | 21 | 75,0 | 174 | 174 | 281 | 281 | 61,5 | 444 | 449 | 683 | 683 | 53,8 |
| Trairi | 17 | 17 | 29 | 29 | 70,6 | 153 | 153 | 230 | 243 | 58,8 | 392 | 402 | 589 | 617 | 57,4 |
| Total Região | 326 | 342 | 406 | 437 | 34,0 | 9.084 | 9.746 | 11.160 | 12.796 | 40,9 | 22.248 | 23.747 | 27.479 | 31.028 | 39,5 |
| Região exceto Fortaleza | 155 | 161 | 188 | 206 | 32,9 | 2.415 | 2.641 | 2.927 | 3.204 | 32,7 | 6.667 | 7.122 | 7.900 | 8.657 | 29,8 |
| Total dos Munic. Turísticos | 629 | 668 | 776 | 830 | 32,0 | 13.602 | 15.220 | 17.011 | 19.052 | 40,1 | 33.293 | 36.757 | 42.189 | 46.615 | 40,0 |

(Fonte: SETUR/CE)

A Tabela DDE 23 apresenta a oferta hoteleira da região do Pólo no período de 1995/2001, com crescimentos bem significativos: 34,0% no que se relaciona à quantidade de estabelecimentos, 40,9% no número de unidades habitacionais e 38,39% no número de leitos.

Conforme Tabela DDE 24, no período 1995/2000, foram implantados, no litoral cearense, cerca de 186 meios de hospedagem. Em 1995, foi implantado, no litoral cearense, um total de 41 estabelecimentos hoteleiros, criando uma oferta de 473 UH's e 986 leitos. Em 2000, esse número saltou para 60, representando um aumento de 46,3% no número de estabelecimentos.

Tabela DDE 24. Estabelecimentos Implantados no Litoral Cearense – 1995/2000

| Anos | Estabelecimentos (MH) | Leitos | Uhs |
|--------------|-----------------------|--------------|---------------|
| 1995 | 41 | 986 | 473 |
| 1996 | 44 | 1.687 | 718 |
| 1997 (*) | 11 | 355 | 131 |
| 1998 | 11 | 672 | 233 |
| 1999 | 19 | 680 | 1590 |
| 2000 | 60 | 1.744 | 5.155 |
| Total | 186 | 4.418 | 10.006 |

(Fonte: SETUR/CE - Pesquisa Direta) (*) Dados de Janeiro a Abril.

Para um maior incentivo ao turismo no Estado do Ceará, o Governo está negociando um novo financiamento junto ao BID, relativo ao PRODETUR II, visando a implementação da infra-estrutura de apoio ao turismo na Região do Pólo, com ações voltadas, em sua grande maioria, para as capacitações profissional e do setor privado.

No tocante a incentivos fiscais, os Municípios adotam a isenção total ou parcial do ISS (Imposto Sobre Serviços) e do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) por um período máximo de dez anos para os investidores privados de uma forma geral. O Estado oferece, ainda, ao investidor privado, ponderando o valor a ser investido, sua importância e localização, incentivos estruturais em termos de acesso, energia elétrica, comunicação e abastecimento de água até o limite do local a ser beneficiado, além de gerir apoio logístico às empresas para programa de treinamento de recursos humanos, em número compatível com suas reais necessidades. Estes incentivos são dados a todos os Municípios do Estado, inclusive aos do Pólo.

O Estado do Ceará vem desenvolvendo uma gama de projetos na infra-estrutura, visando o desenvolvimento do turismo, bem como de outras atividades econômicas estruturantes, tais como a industrialização com interiorização e a economia rural sustentável com base na agricultura irrigada e na agroindústria. Para a dinamização dessas atividades, destacam-se os investimentos que o Governo do Estado está realizando em infra-estrutura física, na área social, na cultura e em ciência e tecnologia.

Tabela DDE 25. Investimentos em infra-estrutura básica para turismo

| PROJETOS | BENEFÍCIOS | FONTES DE FINANC. |
|---|--|--------------------------|
| 01. PRODETUR | <ul style="list-style-type: none"> • Construção do novo Aeroporto Internacional de Fortaleza com capacidade para 2,5 milhões de passageiros/ano; • Construção da estrada estruturante Caucaia – Itapipoca (124 Km de extensão) com os respectivos acessos às praias (77 Km); • Saneamento básico – ampliação e implantação de sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário em 14 núcleos urbanos na Costa do Sol Poente; • Proteção Ambiental – obras para proteção de praias, dunas, lagoas e meio ambiente. | BID |
| 02. Terminal Marítimo de Passageiros | <ul style="list-style-type: none"> • Ampliação e adequação do terminal de passageiros do Porto do Mucuripe para incrementar o transporte turístico marítimo. | Minist. Transp. |
| 03. Programa Estradas do Ceará | <ul style="list-style-type: none"> • Construção/recuperação de cerca de 1.900 Km de rodovias (55% da malha Estadual pavimentada) para integrar as macrorregiões do Ceará. | BID |
| 04. METROFOR | <ul style="list-style-type: none"> • Implantação de 43 Km de metrô de superfície na Região Metropolitana de Fortaleza – envolvendo os Municípios de Fortaleza, Caucaia e Maracanaú – que atenderá 380.000 passageiros/dia. | Banco Japonês |
| 05. PROURB – Componente Urbano. | <ul style="list-style-type: none"> • Atuação direta em 44 Municípios do Estado, com ações ligadas ao planejamento urbano, gestão municipal, urbanização e reassentamento. | BID |
| 06. Programa de Qualificação Profissional | <ul style="list-style-type: none"> • Qualificação de trabalhadores desempregados e pertencentes a grupos específicos no mercado de trabalho. Em 1996 foram treinados 79.346 e, em 1997, 134.470. | Minist. Trab. |
| 07. Transnordestina | <ul style="list-style-type: none"> • Programa desenvolvido em todo o Nordeste para interligação da malha ferroviária dessa região. | Minist. Transp. |

(Fonte: SEPLAN/CE)

Tabela DDE 26. Principais indicadores da região do Pólo Ceará Costa do Sol

| Municípios | Área (km ²) | Dist. Fort. | Popul. 2000 | Densid. Demog. 2000 | Indust. Ativas 1999 | Estabel. Comerc. 1999 | Estabel. de Serv. 1999 | PIB 1998 | Cons. Ind. de Energ. Elétrica 1999 | Cons. Com. de Energ. Elétrica 1999 | Ranking da Popul. na Região |
|-------------------------|-------------------------|-------------|------------------|---------------------|---------------------|-----------------------|------------------------|-------------------|------------------------------------|------------------------------------|-----------------------------|
| Aquiraz | 482,80 | 15 | 60.469 | 125,71 | 60 | 461 | 24 | 146.533 | 24.624 | 8.316 | 4º |
| Camocim | 1.157,50 | 357 | 55.448 | 48,13 | 43 | 679 | 22 | 94.282 | 3.227 | 2.642 | 5º |
| Caucaia | 1.195,60 | 11 | 250.479 | 21009,50 | 319 | 1.945 | 67 | 438.797 | 33.683 | 16.997 | 2º |
| Fortaleza | 313,80 | - | 2.141.402 | 6.853,50 | 5.273 | 31.531 | 2.903 | 7.197.918 | 536.635 | 741.952 | 1º |
| Itapipoca | 1.191,60 | 130 | 94.369 | 79,50 | 78 | 816 | 16 | 102.005 | 4.167 | 3.593 | 3º |
| Jijoca | 195,90 | 278 | 12.089 | 62,0 | 8 | 156 | - | 9.505 | 14 | 882 | 10º |
| Paracuru | 296,60 | 83 | 27.451 | 93,35 | 23 | 278 | 14 | 45.106 | 292 | 1.524 | 8º |
| Paraipaba | 314,10 | 90 | 25.462 | 81,35 | 19 | 252 | 8 | 42.538 | 1.556 | 876 | 9º |
| São Gonçalo | 845,80 | 58 | 35.608 | 42,29 | 40 | 377 | 9 | 59.246 | 1.458 | 1.914 | 7º |
| Trairi | 943,20 | 121 | 4.527 | 47,40 | 13 | 295 | 5 | 39.324 | 664 | 997 | 6º |
| Total Região | 6.936,90 | - | 2.747.304 | 396,0 | 5.876 | 36.790 | 3.068 | 8.175.254 | 606.320 | 779.693 | - |
| Região exceto Fortaleza | 6.623,10 | - | 605.902 | 105,5 | 603 | 5.259 | 165 | 977.336 | 69.685 | 37.741 | - |
| Estado | 146.348,30 | - | 7.430.661 | 50,91 | 11.310 | 84.757 | 5.037 | 18.825.168 | 1.629.532 | 1.003.171 | - |

(Fonte: IBGE, DERT, SEFAZ, IPLANCE)

3.2.2 Conclusão e tratamento dos problemas identificados

Em relação à dinâmica econômica, o Estado do Ceará tem-se destacado como modelo do Nordeste. Os resultados mostram que o Ceará vem crescendo a taxas maiores que o Nordeste e o Brasil, e de acordo com esses resultados, o Estado posicionava-se, em 1998, em 3º lugar na economia da Região Nordeste e em 10º lugar do país. Tal desempenho é obtido graças, no âmbito do setor público, ao vigoroso programa de ajuste fiscal e de controle de contas públicas, o que tem possibilitado a implementação de projetos de desenvolvimento de grande vulto e conseqüente retorno econômico e social.

Os Municípios da área em estudo, excluindo Fortaleza, respondiam juntos, em 1993, por 2,7% do PIB estadual, tendo essa participação crescido, gradativamente, no período, alcançando 5,1% em 1998. Isso permite concluir que a Região da ÁREA DE PLANEJAMENTO tem obtido participação significativa no PIB do Estado como um todo, com uma tendência de crescimento ocasionada, possivelmente, pelos programas que estão sendo desenvolvidos na Região.

Pelo levantamento do IDM – Índice de Desenvolvimento Municipal, foi possível verificar de maneira detalhada que há uma muita diferença entre Fortaleza e os demais Municípios integrantes da ÁREA DE PLANEJAMENTO em virtude de sua infra-estrutura desenvolvida, investimentos locais e natureza das atividades concentradas no setor industrial e de comércio e serviços que geram renda ao local. Devem ser trabalhadas ações com o intuito de distribuir a renda nos Municípios. O setor turístico é apontado como uma das principais possibilidades para o desenvolvimento no Estado do Ceará, sendo considerado prioridade de investimento pelo governo. Assim, as populações locais só poderão alcançar benefícios com a implantação do Programa de Desenvolvimento de Turismo, mediante ações concretas coordenadas pelo poder público no que tange a superação de carências em setores essenciais.